

DANÇA CLÁSSICA

Análise da Profissão de Bailarino Clássico

Versão concluída em 10 de Novembro de 2010

Companhia Nacional de bailado

A Dança Clássica (Ballet)

A Companhia Nacional de Bailado foi fundada em 1977, tendo isso reconhecidamente significado um grande avanço nesta disciplina e na nossa Cultura assim como na formação de mais e melhores bailarinos e uma maior aproximação e desenvolvimento pelo público do conhecimento e gosto por esta forma de arte. Actualmente ocupa um espaço insubstituível sendo a única companhia de dança de repertório da Península Ibérica, tendo uma dimensão, capacidades e repertório ao nível das melhores companhias de dança mundiais. Sendo a companhia que realiza a dança clássica em Portugal, tem marcado de forma inegável a arte do bailado bem como a Cultura e identidade Portuguesas, e reposicionado a imagem da dança portuguesa no mundo, como tem ficado patente nas apresentações e digressões internacionais recentes.

A Dança ou Bailado Clássico é uma arte que exige muitas habilidades físicas e treino atlético, em tudo comparáveis ao mais exigente desporto de alta competição, e com um potencial lesivo tão grande ou maior que um desporto de grande contacto e performance. Porém a formação e profissionalização destes bailarinos começa mais cedo do que nesses desportos e as suas carreiras também se prolongam até uma idade mais avançada. **O nível de precisão e exactidão que lhes é requerido é comparável com a actividade dos ginastas olímpicos.**

Muitos bailarinos realizam performances em vários estilos de dança, porém é o ballet clássico que requer um treinamento mais árduo e maior eficiência do sistema músculo-esquelético por parte dos mesmos. Por isso **é preciso distinguir a dança em geral do bailado clássico.** A diferença entre bailarino clássico (ballet dancer) e outros bailarinos é que os primeiros conseguem executar a dança clássica e praticamente qualquer outro género de dança, enquanto que os restantes bailarinos não terão a capacidade de realizar o estilo clássico. Isto deve-se ao facto de a dança clássica exigir qualidades técnico artísticas que necessitam um apurado treino desde criança e que para assegurar e melhorar essas qualidades, assim como também o trabalho em sapatilhas de pontas, obrigam a manter uma forte dedicação e muitas horas de aulas e ensaios ao longo de toda a carreira do(a) bailarino(a).

A virtuosidade da dança em sapatilhas de ponta também é uma exclusividade das bailarinas clássicas. Estes bailarinos também se distinguem dos demais atletas por qualidades e aptidões que os tornam artistas, seguindo normas e técnicas de dança com o corpo adequadamente preparado, demonstrando expressividade, e uma biomecânica do movimento humano extremamente

complexa. Apesar do ballet ser conhecido como disciplina estética, também requer enorme preparo atlético, o que os predispõe a um amplo espectro de lesões.

Os bailarinos profissionais **dedicam-se integralmente** a essa actividade, sendo actualmente aceites não apenas como artistas criativos mas também como uma classe mundial de atletas cuja forma de arte parece exigir desafios cada vez maiores a cada temporada. Sobrecarregam principalmente as extremidades inferiores do corpo em práticas como o uso de sapatilhas de pontas (em que as bailarinas dançam com todo o seu peso apoiado apenas nos dedos dos pés, sendo isso potencialmente provocador de lesões, artroses, fracturas de stress, etc...), e posições anti-fisiológicas (en dehors/turnout = rotação externa dos membros inferiores. Desde crianças os bailarinos realizam um imenso esforço físico para atingir esta rotação dos membros inferiores, considerada ideal).

Nas escolas de dança, o ballet clássico é responsável por 67% das lesões, e isto independentemente de haver ou não uma predisposição para tais, o que não ocorre com outros estilos de dança, especialmente o sistema musculoesquelético é com frequência levado ao limite.

Estes esforços e desequilíbrios musculares são normalmente causadores de lesões nos joelhos, principalmente na execução de grandes saltos pelos homens (lesões traumáticas, alto impacto). Já as bailarinas sofrem mais lesões por trabalho excessivo (repetições/overuse), devido ao início precoce da prática e ao trabalho sobre pontas. A exigência extrema imposta aos bailarinos, que permite a manutenção da postura dos membros inferiores, é com frequência levado ao limite do que é suportável pelos mecanismos fisiológicos. Os ensaios prolongam-se muitas vezes até à exaustão e por vezes a carga de trabalho chega a exceder as 40 horas semanais.

A dança clássica exige uma qualidade de treino excepcional e uma forma física a toda a prova. Para poder alcançar performances excepcionais é necessário possuir qualidades psíquicas, técnicas e artísticas muito elevadas.

As exigências físicas são enormes: “souplesse”, graciosidade mas também endurance, são indispensáveis. A coragem e a perseverança são duas das principais armas do bailarino.

Os bailarinos são habitualmente referidos como sendo bonitos e indivíduos graciosos capazes de realizar extraordinários feitos em palco, no entanto por essas realizações acabam por pagar um alto preço, **os acidentes profissionais e a degradação física encontram-se mais frequentemente junto destes artistas do que em qualquer outra categoria profissional.**

Este pequeno grupo de profissionais (cerca de 75 em Portugal) convive durante anos de treinos intensivos com elevado número de lesões assim como distúrbios psicológicos e emocionais, como: ansiedade, medo de ocorrência de

novas lesões, stress, insegurança financeira e desordens nutricionais. Portanto emocionalmente prejudicados, os seus corpos ficam mais expostos e frágeis a desenvolverem desequilíbrios físicos.

A Dança Clássica *Profissão mal conhecida e desvalorizada*

O público que vai a espectáculos de ballet anseia por ver corpos movendo-se com graciosidade, harmonia e amplitude, contudo desconhece as incansáveis horas diárias de actividade, que incluem até duas horas de aula de dança, cinco a seis horas de ensaios e ainda muitas vezes o próprio espectáculo!

A execução da dança clássica tende a parecer fácil e um modo natural de dançar, mas não se imagina as horas e energia que podem ser necessárias para aprender, por exemplo, dois minutos de coreografia, o tempo de ensaios precisos para encadear diversos conjuntos de movimentos, e quando se trata de dança de grupo com grande número de bailarinos envolvidos, a dificuldade é ainda maior.

Contrariamente aos desportistas, em que facilmente se nota o esforço desenvolvido pelo atleta, o bailarino clássico “deve” esconder esse esforço, e conseguir para lá da execução técnica, dar um sentido de movimento, assim como transmitir emoção e criar uma aparência de graciosidade e beleza em todo o seu desempenho.

A dança clássica no decorrer da sua evolução vem exigindo aos seus praticantes capacidades cada vez mais complexas a fim de manter e desenvolver a sua tradição e o grau de dificuldade técnica desta arte.

Tem-se igualmente assistido a um desenvolvimento estético no sentido de se apreciar e mesmo exigir, principalmente, bailarinas com uma figura cada vez mais magra, o que tem levado a que nos últimos anos se venha a constatar elevado número de bailarinas(os) com desordens alimentares, como bulimia e anorexia.

O ballet sofre alterações de valores, tanto coreográficos quanto dinâmicos a cada dia, tudo por conta da procura da inovação por parte dos coreógrafos, assim como da busca incessante da perfeição pelos bailarinos.

Bailarinos Principais ***Agentes da arte da dança clássica*** ***esquecidos no fim das suas carreiras***

A dança continua a ser o “parente pobre” e está longe de obter as conquistas e reconhecimento das outras disciplinas artísticas. O bailado clássico necessita de valorização e reconhecimento assim como de assistência e segurança em caso de perda de capacidades causadas por uma doença, uma invalidez ou a velhice. Desenvolvendo uma **actividade de desgaste rápido** devem por isso gozar de tratamento adequado.

Os bailarinos também podem ser vítimas de graves lesões dado que o corpo é o seu instrumento de trabalho, podem sofrer acidentes de trabalho que provoquem incapacidades que não correspondem à definição de invalidez, por ex: um bailarino pode ficar incapaz para dançar devido a um acidente ou às consequências do trabalho excessivo ou lesões recorrentes mas isso não o impedir de andar ou viver como qualquer outra pessoa, e assim não será considerado como incapacitado, dado que o regime geral de acidentes de trabalho e doenças profissionais não foi pensado para profissões de desgaste rápido e de baixa média etária.

Pelo que, a exemplo do que já têm os desportistas, os bailarinos deveriam ter assistência médica e seguro de acidentes de trabalho adequados à sua actividade.

Na idade em que outras profissões chegam ao seu auge e plena realização, ao máximo das suas capacidades em termos de responsabilidade e remuneração, os bailarinos são forçados a deixar definitivamente a sua profissão, com a agravante de a sua experiência adquirida como artistas, não ser capitalizável noutro sector, que o da dança (a experiência profissional em dança não é em geral valorizada noutros domínios, embora se deva considerar que a qualquer pessoa que desenvolva uma actividade profissional tão qualificada, se deve dar o direito de poder validar a experiência adquirida nesta profissão de modo a obter um diploma).

Na dança clássica, mais do que noutra arte ou profissão, os bailarinos raramente desenvolvem outras qualificações ao longo das suas carreiras, porque **a formação específica começa muito cedo e exige que todas as energias sejam para aí canalizadas.**

Os bailarinos clássicos não estão defendidos no domínio da sua formação escolar, profissional e académica, possuem em média um nível de estudos

gerais bastante abaixo de outro tipo de bailarinos e largamente inferiores a outras profissões artísticas por ex: os músicos.

O início profissional destes bailarinos dá-se muito cedo (entre os 16 e os 22 anos de idade), o que os impede na sua grande maioria de continuar qualquer outro tipo de estudos.

A aprendizagem da dança é um ensino pesado que necessita muito tempo e dedicação e que obriga os alunos a se concentrarem exclusivamente na sua experiência física e emocional da dança.

Esta focalização extrema afecta enormemente a sua vida social, ignora a importância vital do desenvolvimento da curiosidade intelectual e impede-os de estabelecer contactos exteriores à sua realidade, fechando-os dentro de um interesse unidireccional.

A aprendizagem da técnica de dança clássica exige, sem excepção, que se comece na idade em que o desenvolvimento das articulações, dos ligamentos e dos músculos ainda não se consolidou, ou seja em criança, na maioria dos casos cerca dos 6 anos e no máximo até aos 9 anos de idade.

A realização de outros estudos ou actividade paralela torna-se praticamente impossível pela energia e focalização exigidos a estes profissionais, além de que a falta de estudos, mesmo ao nível do 12º ano, não lhes permite o acesso ao ensino superior nem, tão só, aos cursos superiores de dança, contrariamente ao que acontece com os chamados “atletas de alto rendimento”.

Acresce que uma formação profissional noutra área só poderia cumprir os seus objectivos se ministrada durante **toda a formação e carreira do bailarino**, no entanto essa **formação contínua** nunca se realiza no caso dos bailarinos de dança clássica pela razão de deverem manter a performance física e de não terem possibilidade de realizar formações longas, ou mesmo curtas, noutra sector como por ex: a administração ou produção, uma vez que estão sob contrato na Companhia e essas ausências levariam a que no seu regresso ao seio do agrupamento, seria notória a perda das suas capacidades físicas para dançar.

As ausências chegam mesmo a ser desencorajadas pela Companhia e pelos seus directores artísticos, uma vez que as faltas do bailarino ao trabalho poderiam ter implicações negativas nos espectáculos e digressões previstos, e chegando mesmo a ser vistas como uma falta de dedicação do bailarino à sua arte.

Nos Estados Unidos da América, Canadá e Austrália um em cada dois bailarinos tem formação superior. Na Suíça a proporção é de um em cada cinco. Em Portugal, na CNB, é de um em cada doze!

A reconversão profissional dos artistas de bailado clássico é difícil na medida em que, como foi referido anteriormente, a experiência profissional adquirida não é capitalizável em termos de qualificação reconhecida, e dificilmente poderá ser utilizada fora do meio da dança.

O bailarino que abandona os palcos, habitualmente não tem outra escolha que o ensino da dança, ou uma reconversão completa para a qual está mal preparado e que é vista como um desenraizamento. Verifica-se um divórcio total entre as ambições em termos de responsabilidade e de remunerações (que deve legitimamente merecer um bailarino após mais de vinte anos de carreira) e as condições que lhe são propostas por um mercado de trabalho onde ele se encontra diminuído.

Tomemos o exemplo de um músico, que pode tocar numa orquestra, ensinar música, apresentar-se noutros locais ou eventos, gravar discos, acumular um trabalho artístico de músico com o ensino a fim de poder evoluir e aceder a cargos de maior importância.

Os bailarinos por seu lado, não podem acumular o seu trabalho com o ensino no curso da sua carreira. Escolher o ensino como via de reconversão, não lhes permite validar anos de experiência de modo a poderem aceder a cargos de maior importância, (por ex: Director de Conservatório).

A diferença de tratamento entre os desportistas e os bailarinos não pode também, deixar de provocar perplexidade, dado que aos primeiros se reconhece o estatuto de desgaste rápido, regimes fiscal e de segurança social mais favoráveis e possibilita-se-lhes o **acesso ao ensino superior em condições excepcionais (“regime especial para atletas com estatuto ou percurso de alto rendimento”- ex-alta competição)**, o financiamento de formações, adaptação dos horários e dos cursos, acompanhamento médico, psicológico etc...

Ensino da Dança

Se não se reconhecer a profissão de bailarino clássico e lhe forem dadas as condições para a sua realização, que sentido terá manter, na ilusão, as muitas centenas de crianças a aprender a dança clássica no ensino artístico, escolas e conservatórios deste país, com a finalidade de se tornarem bailarinos profissionais?

Esta é mesmo a **principal actividade física** entre as crianças do sexo feminino.

Pelo seu valor e importância no desenvolvimento da criança, esta disciplina foi recentemente incluída no currículo normal do ensino em países tão diferentes como o Reino- Unido e a China.

Em Portugal assiste-se a uma total falta de complementaridade e articulação entre a área da educação e da cultura.

Veja-se o caso da França em que o ensino artístico, nomeadamente a dança, está sob a tutela do Ministério da Cultura e não da Educação como acontece entre nós.

Assim na Ópera de Paris, aos bailarinos que finalizem a carreira é atribuído o mais alto diploma de professor de dança – “Diplome D’ Etat de Professeur de Danse”, condição imprescindível em França, ao contrário do nosso país, para ministrar o ensino da dança, o que lhes permite após a aposentação não só ensinar nos conservatórios e escolas de dança oficiais, como principalmente na própria escola de dança da Ópera de Paris, responsável pela formação dos bailarinos da mais alta qualidade ao nível mundial.

Esta coordenação do ensino artístico com as estruturas de produção cultural do Estado está em Portugal, no campo da dança, ainda totalmente por realizar.

Actualmente todas as companhias de dança de repertório, ao nível europeu e mesmo mundial, possuem uma escola de formação de bailarinos, a CNB é a excepção! Porquê? Quando esta, como nas outras companhias, deveria ser uma das funções primordiais duma grande companhia de dança!

Quando tanto se fala em qualificação (e na falta dela) é um absurdo não haver um óbvio aproveitamento dos profissionais que no nosso País, concerteza, mais a possuem e não se valorize e aproveite a experiência dos bailarinos

portugueses que trabalham ao mais alto nível, nas actividades ligadas à dança como o ensino.

O ex-bailarino com toda a sua insubstituível experiência não possuirá o perfil adequado para o desempenho de muitos importantes cargos/funções dentro da instituição e na área da Cultura?

Aos bailarinos que terminem ou queiram terminar a carreira na CNB não é atribuído qualquer diploma ou equivalência, nem reconhecida qualquer aptidão na área do ensino da dança. Isto é agravado pela inexistência na Companhia de uma escola de formação de bailarinos.

Uma profissão desgastante e de risco

O bailarino clássico tem acima de tudo de manter a sua performance física e psíquica, pelo que necessita obrigatoriamente de se exercitar todos os dias por longos períodos, mais do que em qualquer outra actividade. **Um estudo publicado no “ The Journal of Sports Medicine” – E.U.A., entre 60 analisadas classificou a dança clássica como a actividade física humana mais desgastante, tanto física como mentalmente.**

Nas classificações de número de lesões nas actividades de altas performances físicas, as lesões dos bailarinos, **estão em regra no topo dessas listas.**

A paixão e intensidade com que estes bailarinos vivem as suas carreiras também leva a que seja normal negligenciarem o tempo necessário para a recuperação dos seus corpos, músculos e articulações e apesar do cansaço e lesões, continuam a trabalhar em detrimento da sua saúde física.

Estes traumatismos musculares não vão ter as mesmas repercussões num bailarino de 20 anos do que num de 35. Este último terá necessariamente de observar um tempo de aquecimento e de recuperação bastante mais prolongado, e as lesões habitualmente tornam-se crónicas.

Os bailarinos são vítimas de lesões, acidentes de trabalho, doenças profissionais e distúrbios alimentares. Afecções articulares, fracturas, lesões vertebrais, artroses e desordens alimentares são alguns dos males com que se debatem habitualmente - **O corpo do bailarino é um corpo que sofre.**

Exames e estudos médicos feitos com bailarinas, indicam ser comum que nos primeiros anos da sua profissionalização (20 anos de idade) já se encontrem graves problemas de artroses (principalmente ao nível dos pés devido ao início precoce nesta prática e ao trabalho de pontas) e de osteoporose. A amenorreia (falta da menstruação) também é um problema que afecta grande parte das bailarinas, o que leva aos graves problemas de osteoporose de que padecem.

Tudo isto deve-se ao grande esforço físico a que são submetidas desde crianças, aliado a dietas muito rigorosas para que mantenham uma figura muito magra. As desordens alimentares são nestas bailarinas três vezes superiores ao resto da população. Recentemente devido aos continuos esforços para emagrecer e manter um peso extremamente abaixo do recomendável, uma bailarina principal do Ballet Real da Dinamarca com 33 anos sofreu um ataque cardíaco e uma bailarina do Boston ballet morreu de anorexia com apenas 22 anos de idade.

Um estudo feito no Boston ballet (E.U.A.) em 1995, verificou que entre os seus 70 bailarinos ocorreram 137 lesões num periodo de um ano, cujo tratamento teve um custo de 250 mil dólares, além dos prejuizos provocados ao trabalho da própria Companhia.

Para se formar um bailarino clássico são necessários no mínimo oito a dez anos de treino intensivo, muito suor e muita concentração. Os especialistas recomendam que se comece a aprendizagem ainda na infância. A partir dos 4 ou 5 anos (a idade mais usual para o inicio das raparigas são os 5 anos, para os rapazes é normal ser um pouco mais tarde), **desde que sob estreita observação de profissionais competentes e habilitados.**

Em Portugal o mercado do ensino da dança encontra-se saturado por professores sem praticamente qualquer experiência de dança e sem preparação pedagógica. Actualmente, ao contrário do que se passa no futebol e outros desportos profissionalizados, é permitido a qualquer um ensinar e abrir a sua própria escola de dança. Mesmo pessoas que não possuam quaisquer aptidões, experiência profissional, qualificações pedagógicas ou requisitos especializados, podem ensinar dança.

Isto desvaloriza a qualidade do ensino da dança e é igualmente reprovável se se considerar que um mau ensino pode dar origem a danos físicos irreparáveis nos alunos. Um mau professor pode causar problemas futuros de postura, musculatura e articulares em virtude de métodos e exercícios incorrectos.

Durante as suas carreiras os bailarinos põem a sua arte em primeiro plano e relegam-se a si próprios para plano secundário. A sua personalidade forma-se em torno da dança, esta disciplina passa mesmo a fazer parte integrante da sua personalidade, sem praticamente qualquer correspondência noutra área ou profissão.

Ainda acresce a enorme competição existente neste pequeno mercado de trabalho (dança clássica) que em Portugal se limita aos bailarinos da CNB, o que lhes provoca um enorme stress físico e psicológico, sendo normal que

trabalhem lesionados, pois os seus maiores receios são perder as suas posições (lugares que desempenham nos bailados) e serem postos de parte. Daí também ser habitual sofrerem humilhações e perseguições, a que se sujeitam os jovens e também os menos jovens, que para dançar e não serem rejeitados estão dispostos a tudo aceitar.

Falta de reconhecimento da profissão

“Na nossa sociedade apenas o astronauta é um indivíduo mais seleccionado do que o bailarino clássico profissional !” -- Dr. William G. Hamilton (E.U.A.) – médico cirurgião ortopédico dos principais basquetebolistas da NBA e do New York city ballet e American ballet theatre.

O grau de especialização da profissão de bailarino clássico é, pelo menos, comparável ao dos médicos especialistas, no entanto tendo em conta a dureza e penosidade da sua actividade, também deveriam ser especialmente recompensados, mas na realidade passa-se exactamente o oposto, sendo os bailarinos quem auferem substancialmente menos dentro de todos os artistas de espectáculos de palco.

Tendo em conta os anos de preparação e de trabalho que esta profissão exige pode-se concluir que neste país o trabalho destes profissionais ainda não é reconhecido e respeitado.

Esta falta de compreensão e o desconhecimento da realidade desta actividade origina que estes obtenham mais baixos salários, não lhes sendo reconhecido o estatuto de desgaste rápido, não tenham tratamentos médicos adequados e no final das suas carreiras não lhes seja atribuído qualquer reconhecimento pelos anos de trabalho e experiência adquirida.

Depois de uma carreira profissional que, sem contar os anos de formação, pode ter entre 20 a 30 anos de duração, de obter os aplausos do público, conhecer o sucesso, adquirir grande experiência e atingir alguma segurança

financeira (muitas vezes formando uma família), perante o fim abrupto da sua profissão acabam, quando mais precisam do seu emprego, por ficar numa situação de grande fragilidade e de imensa dúvida nas suas capacidades, pois aquilo que os caracterizou praticamente toda a sua vida foi a busca da perfeição numa única direcção - a dança.

A maturidade de um bailarino pode-se considerar um importante atributo artístico que relegue a performance física para segundo plano, mas dificilmente as suas carreiras se poderão prolongar após 25 anos de trabalho.

Pelo que **são atribuídas reformas antecipadas em muitos dos países europeus**, reconhecendo o desgaste rápido, a penosidade, o serviço público e o valor social desta profissão, nomeadamente ao nível dos ballets nacionais (Ver tabela anexa).

Poucos alunos de dança clássica chegam a profissionais (apenas 2%), destes também grande parte acaba a carreira muito precocemente devido a lesões incapacitantes (30%), falta de capacidade para resistir à dureza, competição e stress da profissão ou mesmo pela perda de interesse, pelo que **na CNB o número de bailarinos a atingir o tempo de trabalho de, pelo menos, 25 anos proposto para a aposentação será, em média, inferior a um (1) em cada ano**. Ainda assim estes bailarinos disponibilizam-se para aumentar substancialmente as suas contribuições para a Segurança social, sem que haja qualquer paralelo noutra actividade ou profissão.

Conclusão

A Cultura está no centro da identidade duma nação. A Cultura não é uma mercadoria e muito menos o serão a dança e os bailarinos.

Ao longo dos mais de 30 anos de existência, a C.N.B. foi a principal responsável pela difusão no nosso País das mais importantes obras baléticas do repertório mundial.

Mesmo sendo a figura principal de todo o espectáculo de dança, o bailarino é o primeiro “parente pobre” desta disciplina. As suas condições de trabalho, de remuneração, os cuidados médicos, o reconhecimento das aptidões e competências profissionais no final da carreira e um **real acesso à aposentação** (que a própria **UNESCO** recomenda que seja tido em conta a duração da carreira e não a idade do artista), estão bem longe do que deveria ser assegurado para que estes artistas possam desenvolver a todo o tempo e em toda a medida, todas as suas capacidades de verdadeiros “artistas atletas” – embaixadores da Cultura Portuguesa.

A maior desigualdade é querer tornar igual o que é diferente!

Desenvolvendo uma profissão de desgaste rápido deverão ter um tratamento adequado, beneficiando de um regime de segurança social e fiscal ajustado à natureza e duração da sua actividade profissional atendendo à sua especificidade e função que desempenham representando o país e a sua cultura.

Como principais agentes do funcionamento da dança no nosso País, **os bailarinos da Companhia Nacional de Bailado** necessitam de dignificação, pois não têm o correlativo e devido reconhecimento pelo serviço público e o importante papel que desempenham na nossa Cultura, são esquecidos no acompanhamento e fim dos seus percursos de artistas, não lhes sendo atribuído um estatuto de carreira que valorize a sua profissão e experiência, reconhecendo-os como uma actividade de desgaste rápido e a inerente protecção que merecem **depois de terem dado tudo o que tinham para dar** e chegarem a uma idade em que pela dificuldade e dureza da sua actividade têm o físico e a mente muito degradados, após terem dedicado a vida ao serviço de uma instituição Nacional em tudo comparável a uma Selecção do mais alto nível. O estado Português não pode demitir-se da defesa e responsabilidade para com quem desde tão jovem, com tanto empenho e dedicação, se entregou a uma profissão apaixonante mas também penosa e desgastante, ao seu serviço e da sua cultura encontrando-se hoje numa situação de grande fragilidade.

Se os governantes, responsáveis e outros intervenientes compreenderem e respeitarem as particularidades graças às quais os bailarinos da CNB se constroem e desenvolvem, será então possível enfrentar os limites e as realidades com que se deparam actualmente.

Se se tomarem iniciativas positivas para que estes bailarinos tenham o suporte que necessitam, só então se poderá dizer que existe uma política para a dança que reconhece e respeita o valor destes profissionais de modo a dar a esta disciplina a devida valorização e reconhecimento do lugar que ocupa no seio

da sociedade e cultura Portuguesas, pois é sem duvida o seu principal veículo desta arte por todo o mundo e, reconhecidamente, contribui para a preservação e o reforço da idêntidade nacional.

A fundamentar esta exposição juntaram-se vários documentos/estudos sobre a profissão de bailarino clássico (ballet dancer)